



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ROSEANE CONCEIÇÃO DA PAIXÃO**

**ANEMIA FALCIFORME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**ROSEANE CONCEIÇÃO DA PAIXÃO**

**ANEMIA FALCIFORME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Saúde da Família da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Maria Martins Pereira.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

P172a

Paixão, Roseane Conceição da.

Anemia falciforme : assistência de enfermagem a crianças e adolescentes / Roseane  
Conceição da Paixão. - 2018.

23 f. : il.

Monografia (especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Maria Martins Pereira.

1. Anemia falciforme em crianças - Brasil. 2. Cuidados de enfermagem. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 616.152

**ROSEANE CONCEIÇÃO DA PAIXÃO**

**ANEMIA FALCIFORME: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: 17/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Maria Martins Pereira (Orientadora)**

Faculdade Terra Nordeste - FATENE

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Adelaide Moura da Silveira**

Universidade Estadual do Ceará - UECE

**Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Beatriz Diógenes Cavalcante**

Faculdade Terra Nordeste - FATENE

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Ana Maria Martins Pereira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

Este estudo trata da assistência de enfermagem a crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. Nessa perspectiva, o objetivo geral é descrever sobre a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme, identificando o papel da equipe de enfermagem no cuidado holístico. É preciso que a equipe de enfermagem esteja preparada para identificar sinais e sintomas e realizar os devidos cuidados, mais para isso é preciso a implantação de programas de educação continuada. Optou-se pela revisão de literatura através das bases de dados como BVS, Scielo, Bireme, incluindo publicações entre os anos de 2000 e 2016, com os descritores DECS “Anemia falciforme” e “Cuidados de enfermagem”. Foram encontrados 1.567 artigos, sendo incluídos aqueles em língua portuguesa, que tratavam do tema e excluídos aqueles que não dispunham de publicação na íntegra ou duplicados. Deste processo, foram selecionados 87 artigos, dos quais apenas 13 foram incluídos na elaboração do estudo. Através deste estudo observou-se que a faixa etária mais acometida com a problemática varia entre 6º meses de vida e 16 anos de idade. Considera-se que a anemia falciforme é de grande relevância no Brasil, anualmente nascem 3.500 com a doença A.F, 200.000 com traço falciforme, sendo 01 caso para 650 nascidos vivos e 01 portador com traço para 17 nascidos vivos, com incidência maior para as regiões norte e nordeste do país. Desta forma, existe a necessidade de aprofundamento em estudos por parte dos profissionais de saúde abordando a temática para assim prestar assistência de melhor qualidade.

**Palavras-chave:** Anemia falciforme em crianças - Brasil. Cuidados de enfermagem.

## ABSTRACT

This study deals with nursing care for children and adolescents with sickle cell anemia. From this perspective, the general objective is to describe nursing assistance to children and adolescents with sickle cell anemia, identifying the role of the nursing team in holistic care. It is necessary that the nursing team be prepared to identify signs and symptoms and perform the necessary care, more for this it is necessary the implementation of programs of continuing education. It was decided to review the literature through the databases such as BVS, Scielo, Bireme, including publications between 2000 and 2016, with the descriptors DECS "Sickle-cell anemia" and "Nursing care". A total of 1,567 articles were found, including those in Portuguese that dealt with the topic and excluded those who did not have full or duplicate publication. From this process, 87 articles were selected, of which only 13 were included in the study preparation. Through this study it was observed that the age group most affected with the problem varies between 6 months of life and 16 years of age. Sickle cell anemia is considered to be of great relevance in Brazil, with 3,500 AF cases each year, 200,000 with sickle cell trait, with 1 case for 650 live births and 01 trait carrier for 17 live births, with a higher incidence in the regions north and northeast of the country. Thus, there is a need for further study by health professionals addressing the issue in order to provide better quality care.

**Keywords:** Nursing care. Sickle cell anemia in children - Brazil.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AF	Anemia Falciforme
APAE	Associação de Pais e Amigos Excepcionais
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCS	Descritores de Ciências da Saúde
DNA	Deoxyribo nucleic acid
HbA	Hemoglobina
HbS	Hepatite B
PE	Processo de Enfermagem
PAF	Programa de Anemia Falciforme
PNTN	Programa Nacional de triagem Neonatal
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
UBS	Unidade Básica de Saúde

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> Instrumentos para Coleta de Dados.....	16
<b>Quadro 2</b> Cuidados de Enfermagem.....	18

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	13
2.2	A ANEMIA FALCIFORME ENQUANTO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A anemia falciforme (AF) é a termo clínico da homozigose do DNA da hemoglobina S, é uma anormalidade genética importante no Brasil, onde a hemoglobina natural é alterada através da mutação genética por consequência ganha um formato diferente em forma de foice. É uma doença sucessiva que acomete ao portador um quadro de intensas crises de dor e déficit no sistema imunológico, por se tratar de uma patologia crônica e incurável (SILVA; RAMALHO; CASSOLA, 1993).

No Brasil, a anemia falciforme acomete cerca de 0,1% a 0,3% da população negra, e, embora a anemia falciforme tenha sido bastante estudada no país, em termos de frequência populacional e de manifestações clínicas, os seus aspectos de saúde pública têm sido pouco enfatizados (SILVA, RAMALHO, & CASSOLA, 1993). A dimensão epidemiologia da doença no país é grande relevância e, segundo dados do Ministério da Saúde, nascem no Brasil cerca de 3.500 crianças por ano com AF e 200.000 com traço falciforme (FELIX; SOUZA; RIBEIRO, 2010).

A anemia falciforme causa desordens genéticas que representa impactos significativos, tanto de aspecto clínico, epidemiológico e no social. Reconhecendo a importância epidemiológica da doença falciforme, dois importantes programas foram criados pelo Governo Federal, o Programa Anemia Falciforme (PAF), em 1996, e o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), em 2001. Ainda, a Portaria GM/MS nº 822/01, estabeleceu a inclusão de testes para identificação da doença falciforme nos exames de rotina realizados em todos os recém-nascidos brasileiros, conhecido como "teste do pezinho" (RODRIGUES; ARAÚJO; MELO, 2010).

Enquanto agravo de saúde pública e condição clínica de complexidade representativa, a atuação multidisciplinar torna-se uma ferramenta essencial na prestação do cuidado aos portadores de anemia falciforme. O enfermeiro, enquanto membro dessas equipes deve desempenhar suas atribuições na direção de uma assistência qualificada, especializada e humana. Sobretudo no que se refere ao cuidado a crianças e adolescentes falcêmicos, o enfermeiro tem como função traçar uma linha de cuidado que dê início desde o nascimento, ao seu desenvolvimento, de maneira que contribua para a propagação da promoção e melhoria na assistência, contribuindo para redução das taxas de morbimortalidade da doença no Brasil (SILVA; RAMALHO; CASSOLA, 1993).

Apesar da assistência de enfermagem ter a capacidade de proporcionar longevidade e qualidade de vida, a incidência de mortalidade por anemia falciforme é relativamente alta e poucos portadores conseguem chegar à vida adulta. O desconhecimento e despreparo da equipe de enfermagem, no que se refere à abordagem adequada a esta doença, em todas as suas nuances, pode ser decisivo na prestação do cuidado e, por conseguinte, no potencial de enfrentamento dos portadores de anemia falciforme e sua família (RODRIGUES; ARAÚJO; MELO 2010).

A doença falciforme (DF) é uma doença genética frequente. Predomina entre negros e pardos e, no Brasil, a cada ano, nascem 3.500 crianças com DF e 200.000 com traço falciforme. As hemácias com hemoglobina S assumem, em condições de hipóxia, forma semelhante à foice, podendo levar à oclusão dos capilares, provocando lesões teciduais agudas e crônicas de órgãos, quase sempre acompanhadas de dor. Através de visitas domiciliares objetivou-se ampliar o conhecimento dos aspectos epidemiológicos e de enfrentamento da doença.

Contudo, as dificuldades no enfrentamento da doença, habitação precária, desemprego e/ou trabalho mal remunerado poderiam ser minimizadas com acompanhamento social e psicoterápico adequados, que deveriam ser disponibilizados a todo doente falciforme (FELIX; ANDREZA; APARECIDA 2010).

O estudo visa relatar o impacto que a atuação do enfermeiro pode gerar na saúde pública. As ações do enfermeiro no controle da AF contribuem para diminuir os gastos. Nesse sentido, a assistência aos portadores de AF requer conhecimento e aprofundamento na teoria e também na prática, para objetivar a tomada de decisão e nas necessidades do plano de ações, assim, o enfermeiro é a ligação entre a família e a equipe multiprofissional. Tendo em vista a relevância do tema, o presente trabalho tem a seguinte questão norteadora: Como tem sido descrita na literatura científica a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme?

Objetiva-se descrever sobre a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme e caracterizar a Anemia Falciforme enquanto Problema de Saúde Pública

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A assistência de enfermagem à criança e ao adolescente baseia-se na promoção e prevenção, no diagnóstico precoce e na recuperação dos agravos à saúde. Os cuidados iniciais dar-se nos primeiros anos de vida, dando sequência em atividades planejadas, acolhimento individual, em grupo e atividades instrutivas e efetivas com as famílias inclusive prever o acolhimento e o atendimento da criança e adolescente doente. Seja qual for a circunstância, o livre acesso ao sistema de saúde deve estar integralmente assegurado (ANDRADE, 2014).

Desta maneira os cuidados assistenciais de enfermagem a criança e ao adolescente, ainda são mal especificados quanto aos princípios teóricos e na prática, mas podem ser melhores entendidos quando se estabelece um olhar à criança em sua integridade, enquanto em desenvolvimento que pertence a uma família e desta forma, sua família deve ser incluída no processo assistencial. Uma criança também é um indivíduo em que o processo saúde-doença é fator determinante a nível social, ou seja, seu pertencimento a um grupo social determina onde as situações vivenciadas interferem nas condições de vida, saúde e adoecimento, desta forma insere-se uma abordagem multiprofissional para o seu cuidado (ROCHA, LIMA, SCOCHI, 1997).

As ações da assistência de enfermagem para este grupo devem basear-se no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, eixo da atenção à criança. Um dos principais instrumentos que apoiam esse processo é o cartão da vacina da criança, usado nacionalmente para o acompanhamento nos primeiros 5 anos de vida. Nele são registrados os eventos importantes para sua saúde como: circunstância do nascimento, dados antropométricos, vacinas já administradas e aprazadas, dando continuidade na linha de cuidado assistencial (ANDRADE, 2014).

Para a reorganização da assistência de enfermagem foi necessário o desenvolvimento de teorias de enfermagem com a finalidade de instruir e sistematizar todos os questionamentos que direcionam a ação de enfermagem, incentivando o aperfeiçoamento que apoiarão e subsidiarão no cotidiano do enfermeiro. Fundamentado nestas teorias é que se estabelece o processo de enfermagem (PE) e a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), desta forma é necessário que a equipe de enfermagem deva se adequar, aperfeiçoar e realmente qualificar o cuidado prestados ao paciente. Nesse sentido, a SAE e o PE devem ser elaborados simultaneamente, para que os objetivos sejam favoráveis, tanto para o paciente, quanto para o

profissional. A inserção da SAE estabelece uma disposição para as organizações de saúde públicas e privadas de todo o Brasil, de acordo com a resolução do COFEN de número 272/2002, sendo também uma orientação da lei do exercício profissional da enfermagem (Lei 7.498, de 25 de junho de 1986). Além disso, sua inserção estabelece uma técnica na sistematização da assistência de enfermagem nas instituições, ajudando, assim, os quesitos do Manual Brasileiro da Acreditação Hospitalar (CARVALHO, 2011).

Para Oliveira e Evangelista (2010), a enfermagem modernizou-se com o passar do tempo adequando-se ao conhecimento técnico científico, deixando aos poucos as práticas de caridade e do conhecimento empírico. Para tanto, observou-se a necessidade de elaborar métodos para sistematizar a assistência de enfermagem. Nesta perspectiva, Carvalho (2011), coloca que a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é imprescindível para trazer à prática esse necessário embasamento teórico. Além disso, a aplicação da SAE e do processo de enfermagem (PE) proporciona a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem ao seu assistido, e a valorização da profissão de enfermagem como ciência do cuidado. Sendo assim, a necessidade de desenvolver uma assistência de enfermagem de qualidade tem configurado uma carência de revisar e modificar a prática e as atribuições do profissional no sentido de configurar uma nova característica à sua atuação, garantindo reconhecimento profissional (SILVA; VALENTE, 2013).

## 2.2 A ANEMIA FALCIFORME ENQUANTO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

A dimensão epidemiológica da doença falciforme no país é de grande relevância, e referências no Ministério da Saúde (2010), apontam que, nascem no Brasil cerca de três mil e quinhentas crianças por ano com anemia falciforme e duzentas mil com traço falciforme. O traço falciforme é uma circunstância genética identificada no Brasil numa periodicidade que varia entre 2% e 6% na população. Quando se analisa apenas a população negra, estes traços conseguem atingir índices de 6% a 10%, sendo que estes indivíduos não evoluem com a doença propriamente dita. O portador do traço falcêmico herda de um dos pais o gene da hemoglobina A e do outro o gene da hemoglobina S, assim, esta pessoa é, geneticamente HbS (FELIX, SOUZA, SANTOS, 2010).

Anemia falciforme é uma patologia definida pela alteração genética da hemoglobina normal adulta (HbA) por hemoglobina anormal falciforme (HbS), ocorrência que, implica na funcionalidade das hemácias surgindo assim, bloqueios na microcirculação levando a vaso-

oclusão que fundamenta em episódios dolorosos e outras complicações que podem levar a morte (SILVA, VALENTE, 2013).

No Brasil, a anemia falciforme tem sido tema de investigação para a saúde pública evidenciada pelos aspectos referentes à magnitude, transcendência e vulnerabilidade. A anemia falciforme no país tem prevalência de um para cem recém-nascidos na população geral e de um para quinhentos no grupo étnico a doença é hereditária e de alta morbimortalidade, por isso que o diagnóstico e tratamento precoces ampliam relativamente à sobre vida e melhora a qualidade de vida das pessoas com doença falciforme, mais para isso estas devem ser acompanhadas em centros de referências especializados capazes de oferecer atendimento de forma ampliada (KIKUCHI, 2007).

É importante destacar que sendo a população negra o grupo étnico majoritariamente acometido pelo agravo, e estando este grupo na base da pirâmide social, apresentando os piores indicadores epidemiológicos, educacionais e econômicos, a doença falciforme ainda concebe um destaque social em sua discussão. A repercussão da AF na vida dos portadores inclui inúmeras características, podendo atingir sua atuação na sociedade, na escola, participação no esporte, no lazer, as relações com a família, além de condições financeiras que modifica sua organização para o futuro. Estes fatores contribuem significativamente para o mal prognóstico de vida das pessoas com doença falciforme, com ênfase para a anemia falciforme (LCHIKAWA et al, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos desse estudo, optou-se pelo método da revisão de literatura, definido como processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (SILVEIRA; GUSMÃO, 2007).

Realizou-se a busca por descritores nas bases de dados Descritores de Ciências da Saúde (DECS), sendo utilizados: “Anemia falciforme”, “Cuidado de enfermagem” e “assistência de enfermagem em crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme”. As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico foram, Scielo, Bireme, incluindo publicações entre os anos de 2000 a 2016.

A revisão dos textos ocorreu em dois momentos, durante os meses de maio à agosto de 2018. No primeiro momento houve uma análise preliminar, tendo como critérios: artigos publicados na íntegra, em português e espanhol abordando a temática dos grupos de apoio a

crianças e adolescentes. Esta seleção foi efetuada a partir da leitura do título e resumo dos artigos. Foram também excluídos os estudos duplicados e os estudos não disponíveis on-line, resultando em seis artigos.

Deste processo, foram selecionados 1.567 artigos, que atenderam os critérios de inclusão, para compor a revisão de literatura. Por critério de inclusão foi selecionado apenas artigos que mais respondesse ao tema, resultando em 87 artigos e teses, dos quais somente 17 traziam conteúdos que respondiam os objetivos propostos, de acordo com o quadro abaixo.

Nº do Artigo	Título do artigo	Autores	Tipo de estudo	Ano
1	O viver com a doença falciforme: percepção de adolescentes.	MARQUES, L.N SOUZA, C. A. PEREIRA, A. R	Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa	2015
2	Qualidade de vida em portadores de doença falciforme	<b>MENEZES, A.S.O.P, et al</b>	<b>Seccional transversal</b>	2013
3	Experiência do adoecimento de mulheres e homens com doença falciforme	CORDEIRO, R.S FERREIRA, S.L SANTOS, A.C.C.S	Analítico	2013
4	Assistência multiprofissional aos portadores de anemia falciforme e seus familiares	BANDEIRA, M.R.B ARAÚJO, A.A.O	Revisão de literatura	2013
5	Adaptação cultural do <i>Family Management Measure</i> para famílias de crianças e adolescentes portadores de doenças crônicas.	FARIA, C.R et al	Pesquisa quantitativa	2014
8	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) excelência no cuidado.	OLIVEIRA, L.M EVANGELISTA, R.A	Estudo exploratório	2010
9	Intervenções do enfermeiro nas complicações em crianças portadoras de anemia falciforme.	SILVA, A.P VALENTE, B.L	Revisão de literatura.	2013

10	Mortalidade por doença falciforme em Estado do Nordeste Brasileiro.	RAMOS, J.T et al	Estudo epidemiológico	2015
11	A família da criança com doença falciforme e a equipe enfermagem: revisão crítica	RODRIGUES, C.C.M et al	Revisão crítica	2010
12	Aspectos epidemiológicos e sociais da doença falciforme	FELIX, A.A SOUZA, H.M Sonia Beatriz F. Ribeiro	Estudo prospectivo descritivo.	2010
13	Mapeamento de cuidados de enfermagem no atendimento a pacientes com doença falciforme	ALMEIDA, B.G SANTANA, A.C.S MELO, C.R	Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo.	2016
14	Anemia falciforme: um problema de saúde pública.	BATISTA, A ANDRADE, T.C	Estudo preventivo	2013
15	O impacto da anemia falciforme na vida de adolescente.	FREIRE, M.H.S	Estudo quali-quantitativa, descritiva.	2015
16	Avaliação da qualidade de vida de crianças e adolescentes com anemia falciforme.	SANTOS, L.D.A.S	Estudo descritivo	2016
17	Acompanhamento clínico de crianças portadoras de anemia falciforme em serviços de atenção primária em saúde	FERRAZ, S.T	Revisão de literatura	2010

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), é uma atividade privativa do enfermeiro que norteia as atividades de toda a equipe de Enfermagem, já que técnicos e auxiliares desempenham suas funções a partir da prescrição do enfermeiro. A SAE é a organização e execução do processo de Enfermagem, com visão holística e é composta por etapas inter-relacionadas, segundo a Lei 7498 de 25/06/86 (Lei do Exercício Profissional). É a

essência da prática da Enfermagem, instrumento e metodologia da profissão, e como tal ajuda o enfermeiro a tomar decisões, prever e avaliar consequências. Vislumbra o aperfeiçoamento da capacidade de solucionar problemas, tomar decisões e maximizar oportunidades e recursos formando hábitos de pensamento. A SAE foi desenvolvida como método específico para aplicação da abordagem científica ou da solução de problemas na prática e para a sua aplicação enfermeiras e enfermeiros precisam entender e aplicar conceitos e teorias apropriados das ciências da Saúde, incluídas aí a própria Enfermagem, as ciências físicas, biológicas, comportamentais e humanas, além de desenvolver uma visão holística do ser humano. Esse conjunto de conhecimentos proporciona justificativas para tomadas de decisão, julgamentos, relacionamentos interpessoais e ações. Conforme quadro a baixo:

### Cuidados de Enfermagem

DIAGNÓTICOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Dor aguda/ crônica	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliar e monitorar a dor quanto ao local, às suas características, duração, frequência, qualidade, intensidade ou gravidade da dor e os fatores precipitantes;</li> <li>✓ Explicar ao paciente e aos familiares as causas da dor;</li> <li>✓ Manter diálogo positivo e sustentador;</li> <li>✓ Estimular o repouso, aquecer o indivíduo se a temperatura estiver baixa, evitando vasoconstrição.</li> </ul>
Atraso no crescimento e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar, incentivar e acompanhar o padrão de hidratação e nutrição; conduzir o paciente/ cliente a programas nutricionais comunitários adequados, se necessário;</li> <li>✓ Monitorar e registrar o peso e estatura diariamente.</li> </ul>
Risco de infecção	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliar sinais flogísticos na inserção do cateter intravenoso (quando paciente internado);</li> <li>✓ Monitorar hipertermia; monitorar exames laboratoriais: hemoglobina, hematócrito e leucócitos;</li> <li>✓ Administrar em horário rigoroso o antibiótico prescrito e monitorar os efeitos do medicamento;</li> <li>✓ Orientar e estimular a para a ingestão de líquidos.</li> </ul>
Integridade da pele prejudicada	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manter a pele limpa e seca; avaliar a pele quanto à cor e textura e a lesão quanto ao tamanho e profundidade, quantidade de exsudato, presença de odor, esfacelo e tecido de granulação;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizar a troca do curativo da ferida a cada 24 horas ou conforme a necessidade.</li> </ul>
Fadiga	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Atentar para queixas de dor e outros sinais e sintomas que provoquem aumento do metabolismo, eliminando ou minimizando estes fatores;</li> <li>✓ Manter ambiente tranquilo e confortável.</li> </ul>

Através do estudo pôde-se observar que as implicações da AF ainda são mais pronunciadas em crianças e adolescentes na faixa etária de seis meses de vida e dezesseis anos de idade. Os estudos também mostram que crianças do sexo masculino são mais tendenciosas ao priapismo, no entanto não foi estabelecido um parâmetro que de fato justifique esse fenômeno (SMELTZER; BARE, 2005).

Estudos corroboram entre si que portadores pediátricos podem desenvolver sintoma e complicações em órgãos distintos como: baço, pulmões, rim, coração, ossos, fígado, pele e vascularização periférica, olho e pênis. Os artigos evidenciaram que o fator genético é o principal determinante para que a criança seja um portador hereditário da anemia falciforme, os pais portadores têm 75% de probabilidade de ter filhos com a doença (SMELTZER; BARE, 2005).

Dos artigos selecionados neste estudo, observa-se que as categorias profissionais de saúde que parecem mais envolvidas com o tema são os enfermeiros e médicos. O enfermeiro estabelece sua atenção aos portadores de anemia falciforme desde o diagnóstico, com identificação dos sinais e sintomas da doença, até o cuidado com as complicações a nível hospitalar. Nesse sentido, é fundamental maior envolvimento e aprimoramento teórico e prático permanente dos enfermeiros com respeito AF, a fim de prestar uma assistência de qualidade (SMELTZER, BARE, 2005).

Na prática assistencial os pais devem também estar envolvidos no processo de aprendizagem, no que se refere ao conhecimento sobre o curso da doença e sinais de alerta. Desta maneira os pais são também são participantes nesta linha de cuidado, e devem estar incluídas no processo na assistência de enfermagem, dando suporte ao acesso as consultas, atualização do esquema vacinal, acompanhamento no crescimento e desenvolvimento de seu filho. Estas ações permitem que as crianças cresçam possam posteriormente assumir com responsabilidade o autocuidado (SMELTZER; BARE, 2005).

Atualmente a expectativa de vida para os portadores da anemia falciforme não é favorável, o que sugere uma atenção maior voltada para esses portadores enquanto problema de saúde pública, pois é necessária uma sensibilidade maior por parte governamental e aplicabilidade dos recursos em saúde pública. Vale ressaltar, que o número de novos casos por ano de portadores no Brasil é de grande relevância, com prevalência maior nas regiões norte e nordeste. É importante salientar que a enfermagem exerce papel fundamental na prestação dos serviços em saúde, através do aconselhamento genético, práticas educacionais na comunidade, atuante no domicílio, centros de referências e em hospitais (SMELTZER; BARE, 2005).

Observa-se carência de publicações científicas que norteiem à atuação do enfermeiro no cuidado a crianças e adolescentes portadores da AF. Visto que a busca por conhecimento técnico científico é uma ferramenta imprescindível na qualificação da equipe de enfermagem, nos serviços assistenciais, e na tomada de decisão, esta é uma implicação importante a ser ponderada (RODRIGUES; ARAÚJO; MELO 2010).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral do trabalho foi descrever sobre a assistência de enfermagem a crianças e adolescentes portador da anemia falciforme. Nesse sentido, foi realizada uma revisão de literatura, onde evidenciamos a importância do papel do enfermeiro junto aos portadores. Logo, destacamos a necessidade de publicações bibliográficas para o aperfeiçoamento na prestação da assistência de enfermagem.

A assistência de enfermagem baseia-se na promoção, prevenção, no diagnóstico precoce e na recuperação de agravos a saúde. Nesta perspectiva, os cuidados assistenciais dar-se nos primeiros anos de vida e durante seu crescimento e desenvolvimento. Para entender o paciente o enfermeiro necessita esquematizar seus procedimentos de forma segura, fundamentadas em práticas científicas.

Em termos de saúde pública, a anemia falciforme é uma doença de grande relevância no país. Dados epidemiológicos apontam que nascem no Brasil 3.500 anualmente com a doença, ou uma a cada mil e 200.000 indicam o traço falciforme. Tendo em vista os estados norte e nordeste do Brasil, com maior prevalência para a doença, com destaque, o estado da Bahia apresenta maior incidência sendo 1 caso para 650 nascidos vivos e 1 portador traço para 17 nascidos vivos. Desta forma torna-se imprescindível que haja reformulação nas políticas

públicas de saúde, sensibilidade pelos gestores e aplicabilidade dos recursos financeiros para a saúde.

O enfermeiro exerce funções de fundamental importância nos cuidados prestados a crianças e adolescentes portadoras da anemia falciforme. As infecções é a principal causa de óbitos em crianças, sendo assim o enfermeiro deverá saber identificar as possíveis complicações e ofertar os cuidados imediatos.

O diagnóstico precoce da doença se dá pelo teste de triagem neonatal preferencialmente no período de três a seis dias de vida, o teste é realizado nas unidades básicas de saúde, UBS e nas APAE. O enfermeiro na assistência aos portadores avalia o cartão de vacinação, e os dados nele registrados, permite que o enfermeiro tenha conhecimento sobre o crescimento e desenvolvimento dando-lhe respaldo que permitirá desenvolver as ações, como acompanhar o uso de penicilina profilática do terceiro mês até os cinco anos de vida, aconselhar as famílias sobre as infecções recorrentes, instruir para a prática de antibioticoterapia, orientar os familiares a monitorar quando a presença de febre e de tosse com expectoração, encaminhar o paciente para tratamento especializado, quando necessário e atentar para todos os sinais e sintomas de septicemias.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. G.; SANTANA, A. C. ; MELO, C. R. Mapeamento de cuidados de enfermagem no atendimento a pacientes com doença falciforme. **Revista Perquirere**, v.13 n.1, p. 183-196, jul. 2016 . Disponível em: <<http://perquirere.unipam.edu.br>>. Acesso em:
- ANDRADE, J. S. Prática assistencial de enfermagem: Problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev. Bras. Enfem**, v.58, n.3, p. 261- 5, 2005. Disponível em: <http://www.reben.abennacional.org.br/exportar/1497/v58n3a02.pdf>. Acesso em: 20.07.2018.
- BANDEIRA, M. R. B; ARAÚJO, A. O. **Assistência multiprofissional aos portadores de anemia falciforme e seus familiares**. Disponível em: <http://www.senaaires.com.br>. Acesso em: 28.08.2018.
- BATISTA, A.; ANDRADE, T. C. **Anemia Falciforme: Um problema de Saúde Pública no Brasil**. Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br>. Acesso em: 28.08.2018.
- CORDEIRO, R. C; FERREIRA, L. F; SANTOS, A. C. C **Experiência do adoecimento de mulheres e homens com doença falciforme**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13587>. Acesso em: 14/07/2018
- FARIA, C. R. et al. Adaptação cultural do Family Management Measure para famílias de crianças e adolescentes portadores de doenças crônicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online], 2014, v.22, n.1, p.115-122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.2978.2379>. Acesso em: 14/07/2018
- FERRAZ, S. T. Acompanhamento clínico de crianças portadoras de anemia falciforme em serviços de atenção primária em saúde. **Rev Med Minas Gerais**, 2012; v.22, n.3, p.315-320. Acesso em: 07/07/2018
- FREIRE, M. H. S. et al. O impacto da anemia falciforme na vida de adolescente. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**
- MARQUES, L.N; SOUZA, A. C.A; PEREIRA, A. R. **O viver com a doença falciforme: percepção de adolescentes**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i1p109-117>. Acesso em: 16/07/2018
- MENEZES, A.O.P. et al. Qualidade de vida em portadores de doença falciforme. **Rev paul. pediatr.** v.31, n.1 São Paulo Jan./Mar. 2013. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php). Acesso em: 05/09/2018.
- NANDA. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA International: Definições e classificação (2012- 2014)**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Acesso em: 14/07/2018
- OLIVEIRA, L. M; EVANGELISTA, R. A. Sistematização da assistência de enfermagem (SAE): Excelência no cuidado. **Rev. Núcleo interdisciplinar de pesquisa e extensão do UNIPAM**, v. 7, n. 7, p. 83-88, 2010. Disponível em: [http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/36602/Sistematizacao\\_da\\_assistencia\\_de\\_enfermagem\\_SAE.pdf](http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/36602/Sistematizacao_da_assistencia_de_enfermagem_SAE.pdf). Acesso em: 20/07/2018

RAMOS, J. T. AMORIM, F, S. et al. Mortalidade por doença falciforme em Estado do Nordeste Brasileiro. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2015 mai/ago; v.5, n.2, p.1604-1612  
Rev. paul. Pediatr. v.31, n.1, São Paulo Jan./Mar. 2013. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822013000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100005)>

RODRIGUES, C. C. M et al. A família da criança com doença falciforme e a equipe enfermagem: revisão crítica. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.** 2010, v.32, n.3, p.257-264.  
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n3/aop79010.pdf> >. Acesso em: 20/07/2018

RODRIGUES, C. C. M. **Papel da enfermagem no tratamento da doença falciforme.**  
Disponível em: <[http://ba.corens.portalcofen.gov.br/papel-da-enfermagem-no-tratamento-da-doenca-falciforme-e-debatido-em-simposio\\_6675.html](http://ba.corens.portalcofen.gov.br/papel-da-enfermagem-no-tratamento-da-doenca-falciforme-e-debatido-em-simposio_6675.html)>. Acesso em: 04/08/2018.

SANTOS, L. D. A. S. **Avaliação da qualidade de vida de crianças e adolescentes com anemia falciforme.** Disponível: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20743>. Acesso em: 04/08/2018.